

---

## APRESENTAÇÃO

Os trabalhos reunidos nesta publicação reforçam dois compromissos históricos da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB): a preocupação com o ensino de Geografia nos diversos níveis e a formação do professor indissociada à do pesquisador.

Pauta comum às reuniões da AGB, o ensino de Geografia tem sido discutido em relação a várias matrizes, como por exemplo: conteúdo de livros didáticos; formação do professor de Geografia; avaliação das condições de trabalho dos trabalhadores da educação; luta contra a licenciatura em Estudos Sociais, inclusive, quando da tentativa de recriação dessa modalidade por ocasião da emissão do parecer 233/87 do Conselho Federal de Educação. O ponto alto desta discussão, no seio da AGB, se deu no I Encontro Nacional de Ensino de Geografia (I ENEGE) - o *Fala Professor* - realizado em Brasília, em 1987. No momento em que preparamos o II ENEGE, este número de TERRA LIVRE vem contemplar uma lacuna que esteve parcialmente ocupada nas nossas discussões: a da produção do conhecimento pelo professor de Geografia.

Os artigos que apresentamos visam mostrar, ao invés de receitas prontas ou modelos de trabalho, a possibilidade efetiva de se pensar e desenvolver experiências de pesquisa envolvendo alunos e a comunidade escolar, pelos professores de Geografia. Mais que isso, esta seleção abarca textos que se ocupam da reflexão teórica, fundamental para a experimentação, porém, indo além, questionando o uso do conhecimento científico enquanto emissor de sinais vazios de significado, para o caso da Geografia, enquanto linguagem.

Decodificar a realidade, buscar o seu entendimento, apreendê-la em sua diversidade, não é tarefa fácil. Exige trabalho e reflexão a partir de

referências teóricas e prática de pesquisa, componentes vitais na formação de um professor gerador de conhecimento, tanto para o nível fundamental, quanto para o nível superior.

Por fim, cabe destacar a seção *Depoimento* que abrimos neste número. Nosso objetivo com esta seção é trazer opiniões acerca da nossa cinquentenária entidade, buscando, mais que nossas raízes, a revisão crítica de experiências de gestões anteriores, procurando resgatar, a cada número, uma leitura do processo de construção da AGB e da Geografia produzida no Brasil.

*Wagner Costa Ribeiro*